

Jhonatan Hernández (Peru) 1

Olá, boa tarde. Meu nome é José Hernández López, tenho 18 anos e falo da cidade de Lima, no Peru.

Antes de responder à pergunta sobre o que eu penso em relação ao contexto atual da educação e de outros direitos humanos, quero destacar alguns problemas que vivemos. Um deles é a falta de vontade política que temos. Outro é a falta de responsabilidade social de cada peruano e a falta de compromisso.

Não reconhecemos as pessoas como seres humanos e por isso acontece o que vemos agora: a falta de respeito, o [aumento de] crimes, a questão das falhas éticas no nosso sistema judicial.

Bom, mas não quero me aprofundar muito nisso porque quero ir direto à pergunta em relação ao estado da educação atual. Eu terminei o colégio faz pouco tempo e por isso posso transmitir algo mais vivencial no que diz respeito à educação, porque considero que a educação, tanto do ensino fundamental quanto no ensino médio, é a base e é o reflexo de toda a educação de hoje.

No que diz respeito à educação, devo dizer que não temos uma educação inclusiva. Não temos uma educação que reconheça as diferenças. Não temos uma educação que respeite as pessoas com deficiência. Não temos uma educação com inclusão que conheça e reconheça as comunidades andinas, as comunidades amazônicas, as comunidades afro peruanas, as comunidades LGBTI e [a educação com inclusão] é a base do que é ser um cidadão e, portanto, é algo urgente para avançar.

Em relação à infraestrutura, em Lima (PE), nem todas as instituições educativas contam com serviços básicos, com rampas para as pessoas que estão em cadeiras de rodas, luz e água. Em relação ao tema do lixo, não temos uma cultura de limpeza, de cuidar do nosso ambiente por onde andamos, caminhamos, trabalhamos. Isso pode ser visto nos arredores da escola: há lixo e as crianças, adolescentes e jovens saem da escola normalmente, como se nada tivesse acontecendo.

Temos também a questão da segurança e esse é um dos pontos que leva consigo a violência sexual, infelizmente. As instalações educacionais não têm câmeras que possam

ver quem sai, quem entra, com quem, como, quando, onde. Além disso, fora das instalações educativas, sempre há veículos não autorizados, mototáxis, carros informais, e infelizmente são estes os que põem em risco tanto a segurança das meninas quanto dos meninos.

Sobre a metodologia de ensino, infelizmente não temos professores capacitados. Não queremos colocar a culpa nos professores, mas temos um sistema curricular muito debilitado. Por exemplo, não temos professores falando em linguagem de sinais, na língua *aymara* e isso é algo muito triste porque infelizmente prejudica a possibilidade de desenvolvimento de uma pessoa.

Além disso, não temos professores capazes de resolver conflitos, como as violências, já que em muitos casos eles não conhecem os protocolos de proteção que existem, nem a Rota Única de Atendimentos [Ruta Única de Atención¹].

Muitos professores são os que estupram as crianças, adolescentes, os estudantes. Infelizmente, por haver um sistema que encobre as pessoas más e não protege as boas é que muitas vezes esses professores são agressores já reconhecidos, já detectados e continuam ensinando nas mesmas instituições educativas ou são remanejados para outra instituição onde fará a mesma coisa.

Ainda temos professores que veem temas como tabus, como a educação sexual integral, mesmo sabendo que a educação sexual integral, “ESI”, como chamam, é a principal ferramenta para prevenir a gravidez indesejada, gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis.

Em relação à economia, temos um sistema educativo muito fraco. Por exemplo, o que é ensinado em uma escola particular, no primeiro ano do Ensino Fundamental, acaba sendo ensinado em uma escola pública no quarto ou quinto ano do Ensino Médio. Nesse sentido, outro ponto [ligado à diferença entre escolas particulares e públicas] é o tema da pobreza. Por quê? Porque a pessoa que tem dinheiro vai para uma escola particular onde, logicamente, vai ser formado melhor: têm professores contratados, capacitados em

¹ “Ruta única de atención” é uma série de ações, processos, cuidados e estratégias para responder às violações, com o objetivo de ofertar proteção, reparação e restituição dos direitos das vítimas.

comparação com uma pessoa que sai de um colégio estatal com uma educação muito básica, simples e que não promove o desenvolvimento de habilidades básicas.

Outro ponto que eu acho importante é a questão do uniforme. No Peru é mais importante o uniforme que a criança e o adolescente têm do que o fato de cada um deles conquistar o direito à educação. Ou seja, por não vir bem vestido ou não vir com o uniforme da escola, [o/a estudante] é impedido de entrar [na escola] ou o/a discriminam. Às vezes [essa questão] influencia nas notas. Estamos em um país que prefere ter uma boa imagem do que promover o pensamento crítico ou ter crianças, adolescentes que possam ter seu direito à educação garantido.

Há também a questão dos serviços públicos, pois nem todas as instituições de ensino têm códigos de segurança em seus serviços de higiene. Muitas delas têm banheiros entupidos, que sai água, privadas com descarga que não funciona, muitas delas nem portas têm e isso é algo muito deplorável porque além de afetar a integridade das crianças também afeta o entorno da instituição educativa.